

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

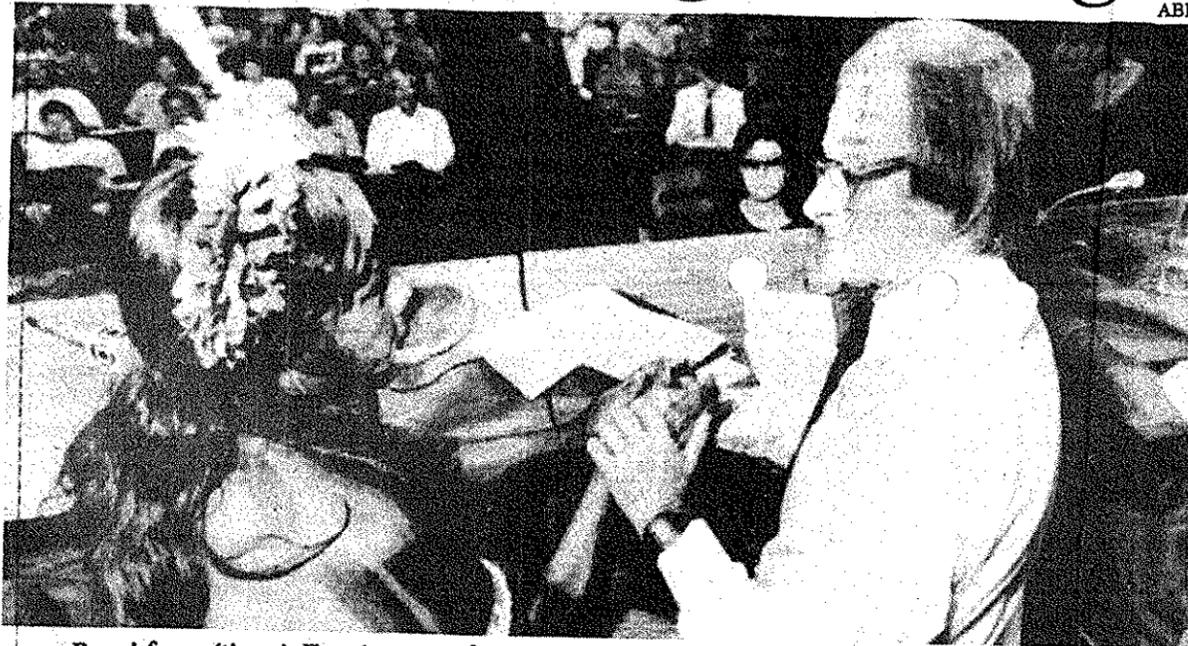
Fonte: O Estado de Minas

Class.: 1238

Data: 12/05/90

Pg.: _____

¹⁹⁰
Caciques exigem do governo extinção da Funai



Raoni faz críticas à Funai e ouve de Lutzenberger que o órgão não cumpre a sua finalidade

BRASÍLIA — Representando 180 nações indígenas, diversos caciques exigiram ontem a extinção da Fundação Nacional do Índio (Funai) em documento entregue ao secretário especial do Meio Ambiente, José Lutzenberger. Entre eles, Raoni, da tribo txucarramãe, e o xavante João, além de Marcos Terena, que disse a Lutzenberger que “o governo criou uma secretaria para os assuntos dos artistas (Cultura), uma outra para os atletas, que é a do Zico (Esportes), e nós também queremos uma para tratar dos nossos problemas, mas para que isto aconteça é preciso acabar ou reformular a Funai”, afirmou. O secretário concordou com a proposta e prometeu conversar imediatamente com o presidente Collor de Mello sobre a questão.

ela tem de ser extinta ou reformulada e seu número de funcionários reduzido”, revelou o secretário. Durante o encontro, num momento de descontração, o cacique Aritana, caiapó, campeão entre tribos de uka-uka, um estilo de luta livre, desafiou o presidente Collor para uma disputa. “O presidente é um atleta, ele vai gostar da luta”, afirmou. A competição de uka-uka será em agosto, no Alto Xingu, durante os festejos do kuarup.

Em outro documento, os caciques da tribo xavante denunciaram que “a Funai é um cabide de emprego, com elementos despreparados e incapazes de abraçar a causa justa da comunidade indígena. Propomos a criação de uma comissão de servidores indígenas, caciques e líderes de várias etnias para investigar as unidades regionais da fundação”. Os xavantes pediram ainda a extinção da regional do Mato Gros-

so, “onde não há atendimento médico nem escolas”.

Todas as reivindicações dos caciques serão encaminhadas ao presidente Collor através de Lutzenberger, escolhido como interlocutor entre o Executivo e as lideranças indígenas. O secretário aceitou a indicação e disse que estava “profundamente comovido com a demonstração de confiança”, acrescentando que “os brancos precisam aprender com os índios, nós acumulamos conhecimentos mas não temos sabedoria e, por isto, muitas vezes agimos como verdadeiros boçais; ao contrário dos indígenas, que são sábios”. Lutzenberger anunciou também ter recebido correspondência do príncipe Charles, da Inglaterra, propondo a criação de um movimento internacional de “resgate da sabedoria e experiência dos povos silvícolas”.

“Sabemos realmente que a Funai nunca ajudou os indígenas,

Com 1.200 cargos, órgão virou cabide de emprego

BRASÍLIA — O Ministério da Justiça pretende promover um enxugamento radical na máquina administrativa da Fundação Nacional do Índio (Funai). Com mais de 1.200 cargos de confiança, o que significa uma estrutura cinco vezes maior que a do próprio ministério, a Funai está hoje em estado de calamidade e tem disparidades administrativas como pilotos de avião que ganham salários maiores que o presidente da entidade, conforme explicou o secretário de Administração do ministério, Kleber Ferreira Lima.

No seu entender, a Funai é uma fundação que está inchada nas suas atividades e carente de pessoal no que se refere ao atendimento ao índio, que é o seu objetivo final. A primeira proposta de reformulação do regimento interno, elaborado pelos técnicos da Funai, corta os cargos de confiança para 609. Este número deverá diminuir ainda mais se depender do secretário de Administração do Ministério da Justiça, uma vez que, na sua opinião, se a estrutura do ministério, incluindo todos os órgãos vinculados, possui 217 cargos de confiança, não se concebe que uma fundação do ministério que se transformou em cabide de emprego, tenha

o triplo de cargos de confiança em sua estrutura administrativa.

Kleber Lima acrescentou que o atual corpo administrativo das superintendências compromete o atendimento ao índio, uma vez que o trajeto dos recursos, da presidência aos serviços de ponta, é muito longo. A Fundação Nacional do Índio possui superintendências em Pernambuco, Paraná, Mato Grosso (maior), Pará, Amazonas e Goiás.

A intenção do ministério, segundo Kleber Lima, é fazer um remanejamento de pessoal na fundação, de modo que 70% dos seus funcionários atuem junto às comunidades indígenas, ou seja, nas atividades fins da Funai. O restante ficaria encarregado das atividades burocráticas do órgão.

Com a descentralização dos serviços da Funai, a sua sede, no Distrito Federal, poderá ter somente 10% do total de funcionários da fundação. Embora não tivesse em mãos o número exato de funcionários da Funai, Kleber Ferreira Lima garantiu que a estrutura atual, é excessivamente burocrática, comprometendo as suas atividades para a qual foi criada.